

OS EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

Congresso Brasileiro Online de Fisioterapia, 1ª edição, de 30/08/2021 a 01/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-80-7

ALBUQUERQUE; Nathália Araújo de Albuquerque¹, SILVA; Andréa Ligia Serafim da², BRAGA; Mariana Soares³

RESUMO

A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença que afeta o sistema nervoso central, e caracteriza-se como neurodegenerativa e autossômica recessiva, acomete as células da parte anterior da medula espinhal, que diante disso resulta em um quadro de fraqueza e atrofia muscular progressiva. Por se tratar de uma doença hereditária, a herança genética pode se transmitir entre as gerações, e, conseqüentemente, se manifestar em algum momento da vida do indivíduo. O defeito genético que é herdado na AME causa uma mutação nas duas cópias do gene Survival Motor Neuron (SMN 1) que está localizado no braço longo do cromossomo 5, causando uma diminuição na produção da proteína SMN, impedindo assim que os músculos recebam sinais adequados do cérebro, e levando a uma perda gradativa nas forças musculares, causando assim atrofia. Essa patologia interfere diretamente na qualidade de vida dos indivíduos que a possuem. O objetivo deste trabalho é verificar os efeitos da fisioterapia motora nos pacientes que apresentam a atrofia muscular espinhal. Realizou-se uma pesquisa nas bases de dados BVS, LILACS e Pubmed entre 2009 e 2020, utilizando o descritor “atrofia muscular espinhal”. Os critérios de inclusão foram artigos com estudos em seres humanos, plataformas da área de saúde, escritos nos idiomas inglês, português e espanhol e que contemplavam a temática proposta. Foram excluídos estudos que não foram disponibilizados na íntegra, revisões sistemáticas e metanálises. Dos 189 artigos identificados, destes foram selecionados 4 que atenderam aos critérios de inclusão. Foi observado que a incidência da atrofia muscular espinhal é de aproximadamente um em cada dez mil recém nascidos, sendo a maioria dos acometidos do sexo masculino. Todos que foram submetidos a fisioterapia motora obtiveram melhora na qualidade de vida, além de que, foi observado que esses pacientes devido ao tratamento, retardaram possíveis complicações da doença. A fisioterapia motora possui o intuito de manter ou restaurar o movimento, devolver qualidade de vida e desenvolver estímulos neuropsicomotores. No entanto, são necessários mais estudos que comprovem qual a duração que deve ser seguida com essa terapia, qual deve ser sua intensidade para esses indivíduos e quais os impactos a longo prazo para os pacientes com atrofia muscular espinhal.

PALAVRAS-CHAVE: Atrofia muscular espinhal, Fisioterapia motora, Patologia

¹ Graduanda pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNIFACISA, nathalia.albuquerque@maisunifacisa.com.br

² Graduanda pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNIFACISA, andrea.silva@maisunifacisa.com.br

³ Graduanda pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNIFACISA, mariana.braga@maisunifacisa.com.br

¹ Graduanda pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNIFACISA, nathalia.albuquerque@maisunifacisa.com.br
² Graduanda pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNIFACISA, andrea.silva@maisunifacisa.com.br
³ Graduanda pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário - UNIFACISA, mariana.braga@maisunifacisa.com.br